

# CARACTERÍSTICAS E ASPIRAÇÕES DO ATUAL GRADUANDO DE ENFERMAGEM: – COMPARAÇÃO ENTRE DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO\*

Ana Lúcia de Moraes Horta\*\*  
Ana Lúcia de Lourenzi Bonilha\*\*\*  
Moneda Oliveira Ribeiro\*\*

HORTA, A.L.M.; BONILHA, A.L.L.; RIBEIRO, M.O. Características e aspirações do atual graduando de enfermagem: – comparação entre duas instituições de ensino. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 22 (3): 323-337, dez. 1988.

*O trabalho identifica o graduando de enfermagem através da caracterização pessoal, social, econômica e de escolaridade e suas expectativas em relação ao curso e à profissão em duas instituições de ensino localizadas na cidade de São Paulo.*

UNITERMOS: Estudantes de enfermagem. Ensino de enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Em levantamento bibliográfico realizado sobre características e aspirações do graduando de enfermagem constata-se a escassez de trabalhos referentes ao tema. Os estudos existentes dizem respeito especificamente aos alunos ingressantes e aos estudantes de enfermagem de um modo geral.

MANZOLLI e MONTELEONE<sup>7</sup> identificam características do estudante universitário ingressante em duas escolas estatais, quanto à situação sócio-econômica, cultural, antecedentes familiares, perspectivas profissionais e orientação vocacional.

NAKAMAE<sup>8,9</sup> estuda o perfil de estudantes terceranistas de enfermagem entre oito escolas do Estado de São Paulo, em 1973 e 1976. Esta autora verifica aspectos do perfil do aluno relativos a dados demográficos, vida escolar, situação sócio-econômica, familiar e pessoal.

ARCURI et alii<sup>1</sup>, em 1981, verificam os fatores que influenciam os alunos ingressantes na opção profissional, em escola estatal da cidade de São Paulo. Os dados encontrados estão relacionados aos aspectos sócio-econômicos e aos exames vestibulares prestados por estes alunos.

---

\* Trabalho apresentado na disciplina Problemas de Ensino de Enfermagem, Profa. Taka Oguisso, do Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade de São Paulo, 1987.

\*\* Enfermeira. Auxiliar de Ensino do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – disciplina Enfermagem Pediátrica.

\*\*\* Enfermeira. Aluna do Programa de Mestrado em Enfermagem – Universidade de São Paulo.

URBAN-TROY<sup>12</sup>, em 1984, pesquisa dados pessoais, sócio-econômicos e de escolaridade entre alunos de enfermagem presentes em uma convenção de enfermeiros em Oklahoma.

COSTA et alii<sup>6</sup> demonstram que o desempenho de um grupo de estudantes, no tocante ao rendimento escolar, é influenciado por fatores como baixa renda familiar, moradia distante, cansaço, tempo insuficiente para sono, repouso e lazer.

Com relação aos motivos que levam o aluno a cursar enfermagem, ARCURI et alii<sup>1</sup> encontram interesse pelas ciências biológicas, desejo de ajudar pessoas e preocupação com o nível de saúde da população.

CASTRO et alii<sup>5</sup> detectam que os estudantes de enfermagem ao ingressarem na graduação trazem um estereótipo da enfermeira sustentado pela sociedade, incumbindo as escolas de propiciarem uma imagem condizente com o protótipo profissional que esperam formar, ou seja, ajustado às normas éticas aceitas pela classe e à realidade do país.

Para melhor adequação do preparo do profissional de saúde formado pelas instituições de ensino em relação às expectativas destes e aquelas esperadas pela sociedade, é necessário que se conheça o estudante destas instituições.

MANZOLLI & MONTELEONE<sup>7</sup> afirmam que a caracterização periódica do estudante de enfermagem se impõe como uma necessidade e também, mostra aos profissionais as expectativas que devem ter em relação aos alunos.

Através da caracterização do estudante e da identificação de suas aspirações profissionais busca-se obter dados que contribuam para a formulação dos programas de ensino em enfermagem.

A intenção de realizar um estudo comparativo entre alunos de duas instituições localizadas na mesma cidade é a de verificar se as características e aspirações do graduando de enfermagem apresentam semelhanças ou diferenças.

### *Objetivo*

O objetivo deste trabalho é identificar e comparar características e aspirações do graduando de enfermagem de duas instituições de ensino.

### *Definição de termo*

O termo graduando será empregado para designar o aluno que cursa o último ano letivo do Curso de Graduação em Enfermagem.

### *Metodologia*

A população estudada foi composta de cento e vinte e seis graduandos de enfermagem que freqüentavam dois cursos de enfermagem da Cidade de São Paulo, no mês de abril de 1987, que se encontravam presentes na sala de aula por ocasião da aplicação do instrumento.

As escolas estudadas foram selecionadas por serem de fácil acesso e denominadas A e B, representadas por 51 alunos da escola A e 75 alunos da escola B. Na escola

A o curso de enfermagem compreende oito períodos letivos e na Escola B, seis períodos.

A Escola A pertence à rede estatal, o curso é gratuito, em período integral tendo alojamento universitário e os graduandos respondentes (80%) estão cursando o sétimo período.

A Escola B é da rede particular de ensino, o curso não é gratuito, de período parcial, não mantém alojamento universitário e os alunos respondentes (93%) estão cursando o quinto período.

O questionário (Anexo) foi distribuído e respondido individualmente pelos alunos, em período aproximado de quinze minutos. Os alunos foram informados sobre o objetivo do trabalho, o caráter sigiloso das respostas e explicações sobre o modo de respondê-lo, uma vez que havia perguntas abertas e fechadas, como também, questões que possibilitavam mais de uma resposta.

Não foi desenvolvido pré-teste para aplicação de instrumento porque a quase totalidade das questões foram baseadas no trabalho de NAKAMAE<sup>8,9</sup>.

O tratamento estatístico empregado foi descritivo com distribuição de frequência absoluta e relativa. A análise dos dados foi realizada por procedimento manual e visou a comparação entre as Escolas.

As quinze questões iniciais do questionário foram importantes para melhor conhecimento do grupo, mas não será apresentada a tabulação na íntegra, nesta publicação.

#### *Apresentação e discussão dos resultados*

Serão apresentados inicialmente os resultados referentes às características dos cento e vinte e seis graduandos, com relação a dados pessoais, sócio-econômicos e escolaridade.

#### *Dados pessoais*

Na Instituição A o predomínio de idade dos estudantes situa-se entre 20 e 22 anos, a maioria é do sexo feminino (98,04%) e de solteiros (92,16%).

Na Instituição B a maioria tem 23 a 25 anos, um terço dos alunos (36%) tem mais de 29 anos, predomina o sexo feminino com ocorrência importante do sexo masculino (10,67%), a maioria (80%) é de solteiros.

Trabalhos anteriores de NAKAMAE<sup>8,9</sup>, em 1973 e 1976, revelaram que a faixa etária predominante dos estudantes foram respectivamente 20 a 25 e 20 a 23 anos. URBAN-TROY<sup>12</sup> afirma que tradicionalmente a idade dos estudantes de enfermagem situa-se entre 18 e 25 anos, embora em estudo realizado em 1984 tenha encontrado 61,0% dos estudantes com idade entre 21 e 30 anos.

NAKAMAE<sup>8,9</sup>, em seus trabalhos, encontra 4,7% e 3,7% da população como sendo do sexo masculino. Encontrou-se, no presente estudo, um aumento da frequência de alunos do sexo masculino (7,14%), como também verifica URBAN-TROY<sup>12</sup> em seu trabalho, com uma distribuição de 7,0% da população estudada como sendo do sexo masculino.

A maioria dos graduandos da Instituição A é procedente do Estado de São Paulo (80,40%), reside com os pais (74,51%) e não exerce atividade remunerada (62,74%).

Os alunos que trabalham têm renda inferior a um salário mínimo (57,90%), não contribuem para as despesas familiares (88,24%), seu trabalho relaciona-se com o curso (84,21%) e o motivo apresentado para trabalhar diz respeito à necessidade de remuneração e experiência profissional (57,89%).

Na Instituição B existe importante ocorrência de alunos não procedentes do Estado de São Paulo (33,33%), 60% residem com os pais e 21,34% com o cônjuge, a maioria trabalha (76%).

Dos estudantes que trabalham, a renda de maior frequência situa-se entre um e três salários mínimos (66,67%), a maior parte contribui para as despesas familiares (60%) e destes, 10,67% são os únicos responsáveis pela renda familiar. O trabalho está relacionado com o curso (52%) e os motivos apresentados para trabalhar estão relacionados à necessidade de remuneração e experiência profissional (52,53%).

Nas duas escolas estudadas, a distribuição dos alunos segundo a procedência é 27,78% de estudantes não sendo do Estado de São Paulo. Isto pode ser atribuído ao fato deste Estado ser um local de intensa migração interregional. MANZOLLI e MONTELEONE<sup>7</sup> afirmam que São Paulo por ser um centro cultural, atrai pessoas de lugares próximos e distantes.

CASTRO et alii<sup>5</sup> afirmam que a enfermagem é uma profissão tradicionalmente feminina e dizem que um dos fatores que possibilitou o ingresso de alunos do sexo masculino na profissão está relacionado à Reforma Universitária (66/67). Os dados deste estudo confirmam as afirmações de CASTRO et alii<sup>4</sup>.

NAKAMAE<sup>9</sup> e CASTRO et alii<sup>5</sup> também obtiveram uma predominância de alunos solteiros com frequência de 83,7% e 88,4%, respectivamente.

Acredita-se que a maior ocorrência de alunos não solteiros na Escola B, deve-se ao fato desta Escola ter um regime de tempo parcial, que possibilita o ingresso de pessoas com atividades domésticas e profissionais.

Pastore e Perosa, citados por NAKAMAE<sup>8,9</sup>, afirmam que a maioria dos estudantes só se casará quando terminar o curso ou, se o fizer antes, tenderá a interromper os estudos, o que explicaria a predominância de alunos solteiros nos cursos de tempo integral.

Os dados encontrados com relação à situação sócio-econômica dos graduandos mostram coerência nas respostas obtidas, e permitem supor que na Escola A, a atividade remunerada possivelmente está relacionada a: monitoria de disciplinas curriculares e estágios extracurriculares, uma vez que os alunos apresentam renda mensal inferior a um salário mínimo, serem solteiros e não contribuir para as despesas familiares. Outra característica da população da Escola A é que a segunda razão apontada pelos alunos para exercerem atividade remunerada está relacionada à necessidade de adquirir experiência profissional.

A atividade remunerada dos estudantes da Escola B está relacionada à manutenção pessoal, familiar e do curso, uma vez que há 20% de alunos não solteiros e a renda mensal destes estudantes faz parte da renda familiar. Os estudantes desta Escola tam-

bém apresentam maior renda pessoal. Os motivos apresentados para trabalharem estão essencialmente ligados à necessidade de remuneração, manutenção do curso e para adquirir experiência profissional. Assim como na Escola A, o item adquirir experiência profissional, apontado pelos alunos da Escola B, apresenta uma frequência considerável (52,3%).

### *Dados de escolaridade*

Na instituição A a maioria dos alunos concluiu o segundo grau regular (78,43%), realizou cursos pré-vestibulares (92,16%), optou por outros cursos na ocasião do vestibular (60,79%), cursa apenas enfermagem (94,11%) e apenas 5,89% dos alunos concluíram outro curso de nível superior.

Na instituição B 51% da população provém de cursos profissionalizantes da área de saúde ou de supletivos, 50,67% dos alunos não fizeram cursos pré-vestibulares e da mesma forma, 50,67% optaram exclusivamente pela enfermagem nos exames vestibulares.

Dos alunos desta escola, apenas 1,33% realiza outro curso concomitantemente com a enfermagem e 8% dos estudantes concluíram outro curso de nível superior.

Considerando-se os dados apresentados acima, questiona-se se a maior realização de cursos profissionalizantes na área de saúde pelos alunos da Escola B contribui significativamente para que estes apresentem maior "exclusividade" pela opção enfermagem ao ingressar no curso.

Outro dado importante é o fato de 10% dos alunos da Escola B serem provenientes de cursos supletivos de segundo grau. Estes dados mostram-se coincidentes com a ocorrência de alunos com faixa etária maior na Escola B.

A maioria dos alunos, tanto na Escola A quanto na Escola B, cursa apenas enfermagem e não desenvolve outros cursos paralelamente a este. Cabe salientar que na Escola A, embora 60,79% dos estudantes tenham pretendido fazer outros cursos que não a enfermagem, na ocasião do vestibular, apenas 5,8% os realizam simultaneamente. ARCURI et alii<sup>1</sup>, em estudo realizado com alunos ingressantes na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, em 1981, verificaram que apenas 33,3% dos alunos sentiam-se seguros em relação à opção profissional por ocasião do ingresso; muitos estudantes afirmaram estar seguros quanto à área de escolha mas não quanto à profissão.

Os cursos que obtêm maior procura pelos alunos são os da área de saúde, dentre estes, medicina e odontologia.

Os dados referentes à razão apontadas pelos graduandos para estarem cursando enfermagem, à forma de encarar a profissão e à área que pretendem exercer a profissão, serão apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3 respectivamente.

### *Razão dos estudantes estarem cursando enfermagem*

O item "conduz a uma profissão rendosa", constante na questão 16 do Anexo foi suprimido na tabulação porque não se fez presente nas respostas dos estudantes.

Quanto aos motivos apresentados pelos alunos para estarem cursando enfermagem percebe-se tanto na Escola A (80,71%) como na B (80,69%) que a "decisão pes-

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES DAS DUAS ESCOLAS SEGUNDO A RAZÃO DE ESTAR CURSANDO ENFERMAGEM, SÃO PAULO, 1987.

Razão de cursar Enfermagem	ESCOLA A		ESCOLA B	
	Nº	%	Nº	%
decisão pessoal	40	80,71	71	80,69
influência de parentes e/ou amigos	5	8,78	1	1,13
poucos gastos com o curso	4	7,01	—	—
indicação de teste	1	1,75	5	5,69
influência de profissional enfermeiro	1	1,75	3	3,40
outros*	—	—	8	9,09
TOTAL	57	100,00	88	100,00

\* dar base para outro curso - 1; estar próximo ao paciente - 2; gostar - 3; trabalho na enfermagem - 2.

soal" é predominante. CASTRO et alii<sup>5</sup> relatam que a decisão pessoal foi o motivo de maior frequência apresentado pelos estudantes para cursarem enfermagem, em levantamento realizado entre ingressantes e graduandos.

CASTRO et alii<sup>5</sup> relacionam a influência do enfermeiro na escolha da profissão e encontram esta situação presente na frequência de 2,7%.

Na Tabela 1 percebe-se que "influência do enfermeiro na escolha profissional" é mínima. Da mesma forma acontece com a "influência de parentes e amigos" nas duas Escolas.

CASTRO et alii<sup>5</sup> informam que os meios de comunicação e conversas em geral, apresentam baixa ocorrência (5,4%) quanto à motivação para escolha de carreira. A partir destes dados pode-se questionar como a população e os meios de comunicação percebem o profissional enfermeiro.

#### *Forma dos alunos encarar a profissão*

A Tabela 2 mostra as respostas dos alunos sobre a forma de como encaram a profissão enfermagem, atualmente.

Para a análise da Tabela 2, considera-se como alunos satisfeitos quanto à escolha da profissão, aqueles que assinalaram os itens 1 e 3. Desta forma, observa-se um percentual de 60,78% na Escola A e de 74,67% na Escola B. Acredita-se que o maior percentual na Escola B esteja ligado ao fato destes alunos exercerem atividade remunerada relacionada com o curso de enfermagem e também terem realizado cursos de segundo grau profissionalizantes relacionados à área de saúde.

Tomando-se na Tabela 2, como alunos insatisfeitos quanto à escolha da profissão, aqueles que assinalaram os itens 2 e 4, observa-se um percentual de 39,22% na Escola A e de 25,3% na Escola B.

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DAS DUAS ESCOLAS SEGUNDO A FORMA ATUAL DE ENCARAR A PROFISSÃO-ENFERMEIRO, SÃO PAULO, 1987.

ESCOLA Formas de Encarar a Profissão	A		B	
	Nº	%	Nº	%
1. era a profissão que desejava e pensa da mesma forma	22	43,13	44	58,67
2. era a profissão que desejava, mas seria melhor seguir outra	18	35,29	15	20,00
3. não era a profissão que desejava mas agora acha que acertou fazendo o curso.	9	17,65	12	16,00
4. não era a profissão que desejava e continua pensando da mesma forma.	2	3,93	4	5,33
TOTAL	51	100,00	75	100,00

Estes dados evidenciaram um percentual importante de alunos insatisfeitos ao final do curso. Frente a isto, algumas indagações são pertinentes:

1. O curso de graduação em enfermagem está consonante com as características e aspirações dos estudantes?

2. Existe algum momento no início do curso que possibilite a reflexão e o questionamento da profissão para que a frustração no final do curso não ocorra?

3. Qual será o desempenho destas pessoas insatisfeitas, como futuros profissionais?

*Área em que os alunos pretendem exercer a profissão*

Nota-se na Tabela 3 que as respostas dos alunos das Escolas A e B apresentam distribuição polarizada entre as áreas "comunitárias" e "hospitalares", sendo que na Escola A predomina a preferência pela área comunitária, e na Escola B o percentual maior é relativo à área hospitalar.

TABELA 3

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES DAS DUAS ESCOLAS SEGUNDO A ÁREA QUE PRETENDEM EXERCER A PROFISSÃO. SÃO PAULO, 1987.

Área de Atuação Após Conclusão do Curso	A		B	
	Nº	%	Nº	%
área hospitalar	25	37,88	42	42,42
área comunitária	29	43,94	32	32,33
docência	6	9,09	13	13,13
atividade particular	5	7,58	12	12,12
não sabe	1	1,51	—	—
TOTAL	66	100,00	99	100,00

Percebe-se que a diferença entre os percentuais dos itens “área comunitária” e “área hospitalar” em cada Escola, é pequena.

NAKAMAE<sup>8,9</sup> em estudos realizados em 1973 e 1976 constata a preferência maior dos alunos pelo serviço hospitalar (72% e 70%).

Em levantamento realizado nas Filipinas, (THE PRESENT, 1983)<sup>11</sup>, foi observado que 60% dos alunos tinham preferência pela área hospitalar, e as razões apontadas para isto foram: as atividades hospitalares estimulam o desenvolvimento intelectual e cognitivo e alto nível obtido com a especialização na prática hospitalar.

A polarização das áreas comunitárias e hospitalar na preferência dos alunos, mostra uma dicotomia nas aspirações do estudante de Enfermagem. Após consulta aos currículos das Escolas A e B, percebe-se que ambas priorizam a área hospitalar.

Por outro lado, os dados divulgados pela SEPLAN e CNPq<sup>3</sup>, indicaram que em 1982, no Brasil, apenas 15% do pessoal da área de enfermagem estavam trabalhando na área comunitária.

SANTOS et alii<sup>10</sup> e CASTRO et alii<sup>4</sup> recomendam que sejam considerados os aspectos de assistência primária à população no preparo dos estudantes de enfermagem.

Os dados obtidos (Tabela 3) neste trabalho, e os já citados, levam a supor que:

- Os currículos de enfermagem não satisfazem plenamente as aspirações dos estudantes.
- O graduando de enfermagem ao ingressar no mercado de trabalho pode enfrentar uma “crise” em relação à área preferida, provocada pelas diferenças entre suas aspirações, preparo acadêmico obtido e a área disponível no mercado de trabalho.

#### *Aspirações dos estudantes em relação à profissão*

As Tabelas 4 e 5 mostram a distribuição das respostas dos estudantes em relação ao que esperam que a profissão lhes propicie.



TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES DAS DUAS ESCOLAS EM RELAÇÃO AO QUE ESPERAM QUE A PROFISSÃO LHES PROPICIE, SÃO PAULO, 1987.

ESCOLA Expectativa em Relação a Pro- fissão	A		B	
	Nº	%	Nº	%
atualização e reciclagem de conhecimento	37	33,95	47	38,84
ascensão profissional	14	12,84	35	28,92
estabilidade econômica	19	17,44	17	14,05
estabilidade de emprego	20	18,34	12	9,92
garantia trabalhista	13	11,93	8	6,61
outros*	6	5,50	2	1,66
TOTAL	109	100,00	121	100,00

\* Escola A obteve-se auto-satisfação = 3, realização profissional = 1; realização pessoal = 2, e Escola B: em branco 1 e para atingir ideal 1.

A Tabela 4 indica que os graduandos nas duas Escolas apontam, isoladamente, o item "atualização e reciclagem do conhecimento" como a expectativa maior em relação à profissão.

Talvez estes dados possam ser explicados por Reis e Pereira, citados por ARMAROLI<sup>2</sup>, quando comentam que não se concebe mais a imagem da escola como um veículo apenas de transmissão de conhecimento e afirmam que na Enfermagem isso pode ser mais difícil, levando-se em conta as lutas e dificuldades que essa profissão vem enfrentando para firmar-se com um corpo de conhecimento próprio e adquirir alguma tradição de pesquisa.

Na Escola B (Tabela 4), a "ascensão profissional" é a segunda expectativa apresentada pelos estudantes. Os dados encontrados na Tabela 5, quanto ao tipo de satisfação pessoal são coerentes com estes, e os reforçam, já que mostram o "aumento do conhecimento" e o "crescimento profissional", respectivamente, como as satisfações mais aspiradas pelos estudantes.

Verifica-se que a visível preocupação com a "aquisição do conhecimento" mostrada pelos alunos da Escola B, pode estar relacionada ao fato destes já trabalharem na área de saúde, apresentarem maior definição pela opção profissional no ingresso do curso e terem uma prática efetiva de enfermagem. Outro dado que reforça a preocupação com o conhecimento é que apenas na Escola B observa-se a ocorrência de alunos preocupados com ensino e pesquisa.

TABELA 5

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES DAS DUAS ESCOLAS SEGUNDO O TIPO DE SATISFAÇÃO PESSOAL QUE PRETENDEM ALCANÇAR COM A PROFISSÃO, SÃO PAULO, 1987.

ESCOLA Tipo de Satisfação Pessoal	A		B	
	Nº	%	Nº	%
● crescimento profissional	12	16,90	27	20,30
● aumentar conhecimento	8	11,27	30	22,56
● cuidar de pessoas	9	12,68	27	20,30
● crescimento pessoal	9	12,68	12	9,02
● trabalhar em comunidade	6	8,46	10	7,52
● não respondido	11	15,49	4	3,00
● crescimento econômico	5	7,04	8	6,01
● ensinar	—	—	6	4,51
● trabalhar na equipe de saúde / adaptação ao ambiente de trabalho	4	5,63	2	1,50
● exercer a profissão	4	5,63	1	0,76
● atuar em hospital e especialidade	2	2,82	2	1,50
● pesquisar	—	—	1	0,76
● outros	1	1,40	3	2,26
TOTAL	71	100,00	133	100,00

Na Escola A as aspirações relativas à “área financeira” (estabilidade econômica, garantia trabalhista e estabilidade de emprego), adquirem maior percentual, quando consideradas no conjunto (47,71%).

Na Escola A (Tabela 5), o número de respostas não obtidas na questão 20, é a segunda maior ocorrência verificada. Supõe-se que as duas respostas dos alunos da Escola A que obtiveram maior percentual — “crescimento profissional e não respondida” — refletem a não vivência da enfermagem enquanto prática profissional. Os alunos desta Escola, na sua maioria não trabalham e os que o fazem, relacionam à necessidade de adquirir experiência profissional (isoladamente ou de modo associado como o motivo principal para realizá-lo).

A preocupação com os aspectos financeiros dos alunos da Escola A pode estar relacionada ao fato destes, basicamente, não apresentarem atividade remunerada e serem, portanto, dependentes economicamente de outrem enquanto estudantes.

## CONCLUSÕES

1. Os dados referentes às características dos alunos da Escola B em relação à A diferem principalmente nos seguintes aspectos: há mais alunos que não procedem de São Paulo, exercem atividade remunerada, não são solteiros, são do sexo masculino, são de idade mais avançada, não realizaram cursos pré-vestibulares.

2. Na instituição A os dados encontrados quanto às aspirações são relativos à atualização e reciclagem do conhecimento e os relacionados à área financeira.

3. Na instituição B os dados relativos às aspirações dos graduandos estão relacionados à atualização, aumento e reciclagem de conhecimento e à ascensão profissional.

## RECOMENDAÇÃO

Pelos fatores apontados anteriormente, sugere-se que cada Escola deveria conhecer as características e aspirações dos seus alunos e desenvolver currículos nos quais estes aspectos sejam enfocados e debatidos, garantindo uma maior satisfação aos graduandos e futuros profissionais da enfermagem.

HORTA, A.L.M.; BONILHA, A.L.L.; RIBEIRO, M.O. Profile and expectancy of current senior undergraduate students: comparison between two schools. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 22 (3): 323-337, dec. 1988.

## SUMMARY

This work identified nursing's graduate students through personal, social, economic and scholar characterization and their expectation related with graduation and profession in two schools localized in São Paulo, 1987.

UNITERMS: Students, nursing. Nursing education.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARCURI, E.A.M. et alii. Fatores que influenciaram alunos ingressantes na escola de enfermagem da USP, em 1981, na escolha de enfermagem como opção profissional. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 17 (1): 5-19, abr. 1983.
2. ARMAROLI, M.J. Página do estudante: análise de seu conteúdo em um periódico nacional. *Rev. Paul. Enf.*, São Paulo, 4 (3): 114-20, jul./set. 1984.
3. AVALIAÇÃO e perspectiva: Ciências da Saúde – Enfermagem, Brasília, SEPLAN/CNPq - 1982, v. 6, p. 135-9.
4. CASTRO, I.B. et alii. Reflexão sobre a prática de enfermagem no Brasil e na América Latina: implicações educacionais. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 35 (3/4): 185-91, jul./dez. 1982.

5. \_\_\_\_\_ . Modificações da imagem da enfermeira percebidas pelos estudantes durante o curso de graduação de enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*, Rio de Janeiro, 27(2): 180-205, abr./jun. 1974.
6. COSTA, Z.S. et alii. Estudo de alguns fatores que influenciam o rendimento escolar do estudante de enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 35 (1); 102-30, jan./mar. 1982.
7. MANZOLLI, M.C. & MONTELEONE, Z. Caracterização do estudante de enfermagem. *Enf. Novas Dimens.*, São Paulo, 3 (4): 206-14, ju./ago. 1977.
8. NAKAMAE, D.D. Subsídios para caracterização do estudante de enfermagem nas escolas do Estado de São Paulo. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 9 (2): 347-92, ago. 1975.
9. \_\_\_\_\_ . Perfil do estudante de enfermagem. São Paulo, 1976. 68 p. (Dissertação de mestrado – Escola de Enfermagem da USP).
10. SANTOS, B.M. de O. et alii. Proposta de um perfil do enfermeiro. *Rev. Paul. Enf.*, São Paulo, 4 (4): 132-34, out./dez. 1984.
11. THE PRESENT Status of nursing students. *Philipp J. Nurs.* Manila, 53 (1): 17-9, Jan./Mar. 1983.
12. URBAN – TROY, L. Nontraditional student: survey results. *Imprint*, New York, 31 (4): 61-3, Nov. 1984.

1. Qual é a sua idade?  
menos de 20 anos                       de 23 a 25 anos                       de 29 a 30 anos   
de 20 a 22 anos                       de 26 a 28 anos                       de 31 ou mais
2. Qual é o seu sexo?  
masculino                                               feminino
3. Qual é seu estado civil?  
solteiro                       casado                       viúvo   
desquitado                       divorciado
4. Você é procedente de São Paulo?  
sim                                               não
5. Onde você está residindo? (marque mais de uma alternativa, se for seu caso)  
na casa dos pais                       sozinho                       com cônjuge   
com parentes                       em pensão                       em pensionato   
em alojamento universitário                       em república de estudantes   
outro: \_\_\_\_\_
6. Atualmente você tem atividade remunerada?  
sim                                               não
7. Em caso afirmativo, qual a sua renda mensal?  
menos de 1 salário mínimo                       de 1 a 3 salários mínimos   
de 4 a 5 salários mínimos                       mais de 5 salários mínimos
8. Qual a sua contribuição para as despesas da família?  
contribuo mas não sou o único responsável   
sou o único responsável   
não contribuo
9. Seu trabalho se relaciona com o curso que faz?  
sim                                               não
10. Qual a razão de você trabalhar?

para adquirir experiência profissional   
pela necessidade de remuneração   
pela necessidade de remuneração e experiência profissional   
para manter o curso de enfermagem   
outro motivo: \_\_\_\_\_

11. Qual o curso de 2º grau que concluiu?

2º grau

2º grau profissionalizante na área de saúde

supletivo

12. Você fez cursinho para entrar no curso de Enfermagem?

sim

não

13. Você prestou vestibular para outro curso?

sim – qual? \_\_\_\_\_

não

14. Atualmente você está fazendo outro curso superior?

sim – qual? \_\_\_\_\_

não

15. Você fez outro curso superior?

sim – qual? \_\_\_\_\_

não

16. Qual a razão de você estar cursando Enfermagem? (marque mais de uma alternativa se for seu caso)

poucos gastos com o curso

conduz a uma profissão rentosa

influência de parentes e/ou amigos

influência de profissional enfermeiro

decisão pessoal

indicação de teste vocacional

outra razão: \_\_\_\_\_

17. Como encara, agora, a profissão para qual você se formará?

era a profissão que desejava e continua pensando da mesma forma

era a profissão que desejava, mas acha que seria melhor seguir outra

não era a profissão que desejava e continua pensando da mesma forma

não era a profissão que desejava, mas agora acha que acertou fazendo este curso

18. Qual a área que pretende se dedicar após concluir o curso?

área hospitalar

área comunitária

docência

atividade particular

19. Na sua opinião, o que você espera que a profissão lhe propicie? (marque mais de um se for seu caso)

estabilidade econômica

estabilidade de emprego

garantia trabalhista

ascensão profissional

atualização e reciclagem de conhecimento

outro: \_\_\_\_\_

20. Que satisfação a nível pessoal pretende alcançar com a profissão? Justifique sua resposta.

Por favor, verifique se não deixou pergunta sem resposta.  
Sinceramente, ficamos muito gratas pela sua colaboração.

Recebido para publicação em 30/6/87.